

EDITORIAL

Venho, nesta primeira vez que faço este editorial como presidente, reafirmar o que disse aos colegas na minha posse: "... encaminharmos todos para o bem comum".

Para tanto, vamos incentivar as ações do PAACE, inclusive acrescentar mais um novo item, o décimo, que é a VALORIZAÇÃO DOS Nossos PRODUTOS.

Nas matérias desta edição, os leitores poderão conferir notícias sobre o PAACE e os principais eventos do trimestre.

Boa leitura!

Daniel Rivas Mendez,
Presidente

Daniel Mendez defende o fortalecimento do PAACE

Novo presidente da ABERC diz que plano é um dos caminhos para o segmento enfrentar as adversidades

Daniel Rivas Mendez, eleito presidente da ABERC, é um dos mais atuantes empresários do segmento de refeições coletivas, pois fundou a sua empresa, a Sapore, em junho de 1992, que hoje atua em vários Estados e, em 2007, iniciou sua internacionalização pelo México. O empresário sempre participou das atividades associativas do segmento, tendo sido presidente do SINDER SP por quatro gestões consecutivas – de março de 2007 até abril de 2015.

"Estamos sendo eleitos num ano de dificuldades econômicas e políticas, as mais graves dos últimos tempos, e precisaremos de muito trabalho, inovação, transpiração e cooperação de todos os associados e dos tomadores dos nossos serviços para enfrentarmos as adversidades prejudiciais ao nosso segmento. Um dos caminhos para atingirmos esses objetivos é o PAACE, que apoio totalmente e defendo seu fortalecimento. Outro, mais difícil e que precisamos encontrar saídas, é a valorização dos nossos produtos e serviços."

Foi com esse discurso de união dos empresários que o novo presidente da ABERC tomou posse no dia 21 de março. Ele encabeçou chapa única eleita em



Mendez pede a união de todos para superação da crise

assembleia dos associados para a gestão 2016/2017.

(Confira os demais membros da nova diretoria no site da ABERC www.aberc.com.br, no ícone QUEM SOMOS).

PAACE

O Plano de Ação Anti Crise Econômica foi criado pelas entidades do Sistema Refeições Coletivas (FENERC,

ABERC e SINDER SP) para enfrentar possíveis problemas para o segmento das refeições fora do lar. Quarenta e três pessoas fazem parte dos oito grupos de trabalho envolvidos com as ações do plano.

As principais ações são: acompanhar projetos nocivos ao segmento que tramitam nas Comissões do Congresso Nacional; obter linha de crédito com o BNDES para o setor; flexibilizar regras de preços anualizados e também as relações entre os sindicatos patronais e laborais em defesa do setor; incentivar o aumento da produtividade; reavaliação

da antiga cesta básica de suprimentos das UANs e alterar a legislação tributária e trabalhista.

Esperança

O novo presidente está esperançoso na superação da crise com a instalação do novo governo Michel Temer. “Acho até que há possibilidade de o Congresso Nacional aprovar medidas saneadoras para muitos problemas que vêm travando o desenvolvimento do País e dos negócios em todas as áreas”, afirma.

Ministro do STF debate reforma política com convidados do PNBE, CEBRASSE e FENERC

O ministro Luis Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), considerado um dos maiores mestres de Direito Constitucional do País, esteve em São Paulo, dia 16 de maio, para participar do Seminário “Reforma Política e suas Alternativas para Aprimorar a Democracia no País”, promovido pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Central Brasileira do Setor de Serviços (CEBRASSE), Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) e Federação Nacional das Empresas de Refeições Coletivas (FENERC). O evento teve apoio do SINDER SP e da ABERC. O diretor Antonio Guimarães representou as três entidades que compõem o Sistema Refeições Coletivas.

Luis Roberto Barroso debateu uma reforma política para o Brasil com associados das entidades, professores da FECAP e estudantes. Cerca de 400 pessoas participaram. Para o ministro, “há muitas disfunções na democracia representativa que, por vicissitudes, não funciona inteiramente a contento no Brasil e, portanto, é preciso repensar alguns dos seus institutos e seus fundamentos”.

Ele avalia que grandes problemas envolvem a crise política brasileira: hiperpresidencialismo e dispersão partidária, sistema de custo eleitoral elevado e baixo grau de representatividade, e a transformação da política num balcão de negócios pluripartidário.



Barroso discute reforma política no Brasil

O ministro do STF entende que as propostas de reforma política e eleitoral precisam, em sua essência, contribuir para que haja uma representatividade parlamentar mais adequada, garantir e proteger os direitos fundamentais conquistados na Constituição de 1988, bem como reduzir os custos dos processos eleitorais.

Barroso também defende o sistema semipresidencialista, no qual os poderes do presidente eleito são atenuados. “O presidente terá competência para nomear os comandantes militares, os ministros dos tribunais superiores, os embaixadores, apresentar projetos de lei e nomear o primeiro-ministro”. Nesta proposta, explica que quem conduzi-

ria a administração pública seria o primeiro-ministro, com indicação aprovada pelo Congresso Nacional, sujeito aos conflitos e embates do País e podendo ser destituído sem nenhum abalo para as instituições.

Democracia

No encontro, o jurista Barroso destacou que a democracia brasileira vive um momento de estabilidade institucional, “num País acostumado com golpes e contragolpes desde a proclamação da República”. Para ele, o brasileiro precisa compreender que o mundo democrático está além



Mais de 400 pessoas participaram do seminário

dos momentos eleitorais, em que o cidadão comparece às urnas e lá deposita o voto. “A democracia é feita de um debate público, contínuo e permanente sobre todas as questões brasileiras, se legitima neste debate e na capacidade dos governantes aprenderem os interesses e desejos da sociedade”.

Quanto ao formato das eleições, o ministro do STF avalia que o sistema brasileiro é uma usina de problemas que encarecem a realização dos pleitos. Isto porque se adota um formato de eleição para o Legislativo proporcional, com lista aberta, coligações e obtenção de financiamento



Guimarães e Lívio Giosa, organizador do evento

das campanhas. Além disso, o partido faz um número de eleitos proporcional à votação que obteve, até que seja alcançado o coeficiente eleitoral para conquistar-se a vaga. “O efeito – menos de 10% dos candidatos eleitos para a Câmara dos Deputados foram com votação própria, ou seja, o eleitor só colocou por escolha própria cerca de 7% dos eleitos”, afirma.

Para tanto, defende o voto distrital misto como possível caminho para a redução de custos do processo, permitindo maior aproximação da sociedade civil com os representantes eleitos.

Livro registra a história dos trabalhadores de refeições coletivas

O livro “Refeições Coletivas: Seu início, sua trajetória, sua história”, de autoria do sindicalista Carlos Alberto de Freitas, presidente e fundador do SINDIREFEIÇÕES SP (Sindicato dos Trabalhadores em Refeições Coletivas de São Paulo) e da federação do setor, a FETERCESP, faz um relato precioso do segmento que hoje tem um papel fundamental na economia e no cotidiano das empresas brasileiras.

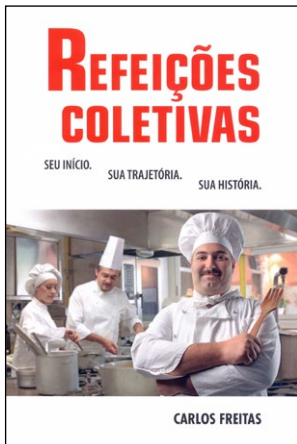
O segmento emprega milhares de trabalhadores em todo o País, e hoje conta com 44 entidades representativas entre laborais e patronais. Freitas é conhecido por sua atuação há 27 anos pelo reconhecimento dos trabalhadores da categoria de refeições coletivas.

Com depoimentos exclusivos de sindicalistas que viveram essa história de lutas e conquistas, o livro permite que os leitores conheçam o surgimento da categoria e o seu

crescimento em todo o País, com uma linguagem simples e descontraída, de fácil compreensão.



Guimarães prestigia o lançamento do livro de Carlos Freitas em evento da ANATERC



Eliezer P. Souza e Jácomo Moretti conversam com o sindicalista Freitas

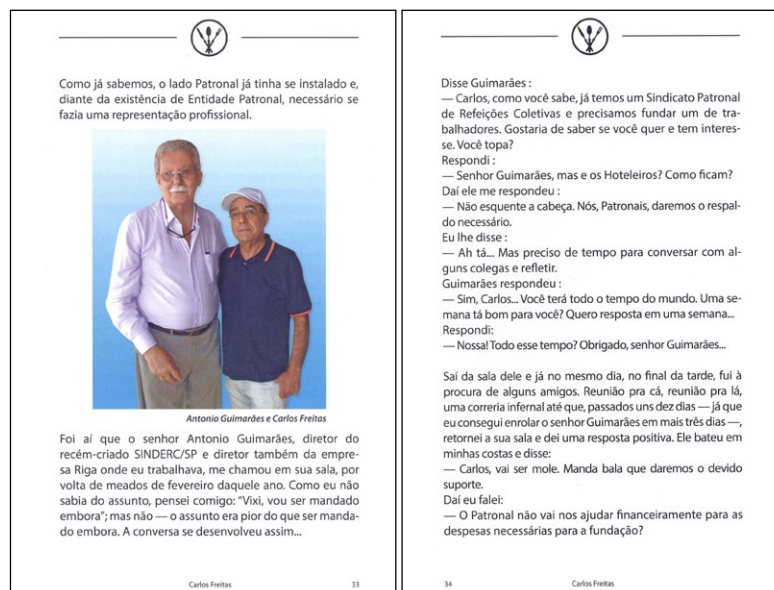
O diretor Antonio Guimarães, superintendente da ABERC, acompanhado do presidente do SINDERC SP, Eliezer P. Souza, e do assistente Jácomo Moretti, prestigiou o lançamento do livro, dia 6 de maio, em evento de inauguração oficial da ANATERC (Associação Nacional dos Trabalhadores em Refeições Coletivas).

Para contar a história das refeições coletivas, que se desvinculou da categoria dos hoteleiros, Freitas dedica quatro páginas do livro ao surgimento das entidades patronais ABERC, em 1984, e SINDERC SP, em 1989 (páginas 31 a 34), sendo duas delas ao diretor da Associação e do Sindicato das Empresas, Antonio Guimarães, amigo de longa data do sindicalista e de suma importância para a fundação do SINDIREFEIÇÕES SP.

Na época, 1989, Guimarães era diretor do recém-criado SINDERC e da em-

presa Riga, de Refeições de Coletividades, onde Freitas trabalhava. Ele incentivou o autor do livro a fundar uma representação sindical para representar os trabalhadores do segmento, que antes estavam no guarda-chuva do Sindicato dos Hoteleiros. Surgiu daí o Sindicato dos Trabalhadores em Refeições Coletivas de São Paulo.

Confira essa história na reprodução das páginas do livro abaixo:



EXPEDIENTE

Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas
 Rua Estela, 515, Bloco B, conjunto 62 Paraíso
 CEP 04011-904 - São Paulo/SP - Fones: (11) 5573-9835
 5572-9070 - Fax: 5571-5542
Internet: www.aberc.com.br
E-mail: aberc@aberc.com.br

Secretaria: Viviane Schimittel, Ana Maria Uccella
Editor responsável: José Salles (MTb 12396)
Diagramação: Hermano design gráfico
Fotos: Renato Souza e Divulgação
Impressão: DuoGraf - Periodicidade bimestral

Patrocinaram esta Edição:

Associados



Parceiros

